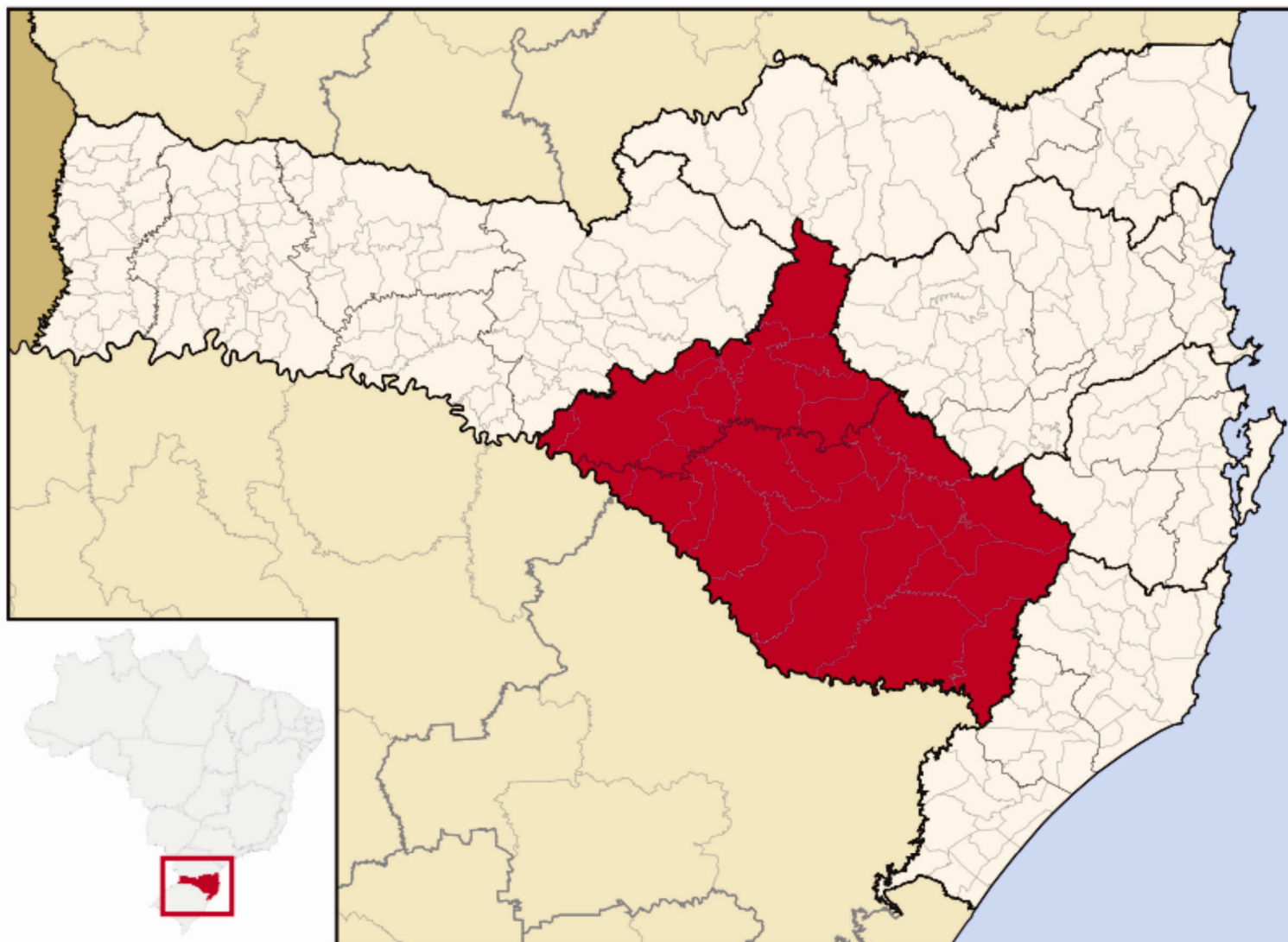


Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
Sistema Nacional de Emprego



Boletim Regional do
MERCADO DE TRABALHO
CATARINENSE

SÉRIE 2013, Nº 06 - MESORREGIÃO SERRANA

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E
HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE/SC
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

BOLETIM REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO

MESORREGIÃO SERRANA

SÉRIE 2013, Nº 6.

AUTORES:

LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

PIETRO CALDEIRINI ARUTO, economista.

Florianópolis, fevereiro de 2013.

APRESENTAÇÃO

A formação histórica e sócio-econômica no estado de Santa Catarina é expressivamente marcada por uma configuração de processos com forte característica regional. Deste modo, a dimensão territorial adquire significativa importância nas questões concernentes ao planejamento e ao desenvolvimento socioeconômico estadual.

A série *Boletim Regional sobre o Mercado de Trabalho*, elaborado pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho, vinculado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, apresenta-se como um relatório técnico sucinto, de caráter periódico, que aborda aspectos sócio-econômicos e, mais especialmente, a evolução dos indicadores relativos ao mercado de trabalho nas regiões de Santa Catarina.

Cada Boletim da série regional é dedicado ao contexto específico de uma mesorregião estadual, compreendendo a dinâmica interna de suas microrregiões. Ao todo, em Santa Catarina são seis as mesorregiões: Vale do Itajaí; Norte Catarinense; Oeste Catarinense; Grande Florianópolis; Sul Catarinense e Serrana.

Na construção do Boletim leva-se em conta a oportunidade e conveniência dos dados disponíveis, que vão sendo incorporados e atualizados na medida de suas divulgações. Em sua maioria os dados provêm dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE e dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Este Boletim divide-se em duas sessões. Primeiro, aborda-se aspectos mais gerais sobre as condições sociais e econômicas da região. Em seguida, a avaliação desdobra-se para as características mais gerais da estrutura do mercado de trabalho, bem como o acompanhamento de sua evolução.

1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Com base nos dados do último censo realizado em 2010, a mesorregião Serrana contava com um contingente populacional de 406.741 habitantes, o que equivale a 6,5% da população total em Santa Catarina. Com um aumento de 1,4% em relação à população residente no ano 2000, o crescimento demográfico na região foi o menor dentre as seis mesorregiões do Estado nesta primeira década do século XXI – o crescimento médio em solo catarinense foi de 16,6%. Com uma área de 22.322 km², a região Serrana configura-se como a segunda maior mesorregião em termos de extensão territorial – apenas inferior ao Oeste Catarinense – e a menor densidade demográfica, com 18 habitantes por quilômetro quadrado – enquanto a média estadual é de 65.

Na tabela 1 a seguir, apresenta-se o tamanho da população, a variação de crescimento entre 2000 e 2010, e a porcentagem dos residentes em área urbana e rural segundo as microrregiões da Serra catarinense.

TABELA 1 – População residente e situação de domicílio segundo as microrregiões – Serrana/SC, 2000 e 2010.

Microrregiões	Situação do domicílio	2000	2010	Var. % 2000/2010
Curitibanos	Total	116.120	122.626	5,60
	Urbana	87.423	99.324	13,61
	Rural	28.697	23.302	-18,80
Campos de Lages	Total	285.064	284.115	-0,33
	Urbana	225.047	233.107	3,58
	Rural	60.017	51.008	-15,01
Total - Serrana	Total	401.184	406.741	1,39
	Urbana	312.470	332.431	6,39
	Rural	88.714	74.310	-16,24

Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Em relação à situação de domicílio, na mesorregião Serrana aproximadamente 82% da população encontra-se residente em área urbana – o que constitui a terceira menor taxa de urbanização entre todas as regiões do Estado. Entre as microrregiões que compõem a região Serrana, em Campos de Lages houve redução da população total em -0,33%, decréscimo este especialmente vinculado à área rural (-15%). Na microrregião de Curitibanos a queda na

população rural foi ainda maior (-19%), entretanto, contrabalanceado pelo crescimento em área urbana, permitiu que a microrregião registrasse um aumento de 5,6% em sua população total.

Dos mais de 406 mil habitantes da região Serrana, 70% reside na microrregião de Campos de Lages, ainda assim, conforme apontado acima, o crescimento demográfico se deu na região de Curitiba onde se concentram os outros 30% da população.

Em relação à dinâmica demográfica dos municípios que compõem a região Serrana (tabela 2), no período compreendido entre os dois últimos levantamentos censitários (2000 a 2010), dos trinta municípios integrantes, em metade se observou redução da população residente. O município que registrou a maior queda relativa foi Frei Rogério (-16,7%). Em Lages, maior município da região Serrana e um dos maiores do Estado, também se registrou queda da população (-0,6%) – aliás, foi o único dos municípios com mais de cem mil habitantes em Santa Catarina a apresentar variação negativa no período. Otacílio Costa foi o município que apresentou o maior crescimento demográfico na região Serrana entre 2000 e 2010, com uma variação de 16,7%.

TABELA 2 – População em 2010 e variação populacional entre 2000/2010 segundo os municípios da região Serrana

Município	2010	Var. % 2000/2010	Município	2010	Var. % 2000/2010
Otacílio Costa - SC	16.337	16,75	Lages - SC	156.727	-0,61
Campos Novos - SC	32.824	14,25	Painel - SC	2.353	-1,30
Zortéa - SC	2.991	13,60	Urupema - SC	2.482	-1,78
Bom Retiro - SC	8.942	12,24	Celso Ramos - SC	2.771	-2,57
São Cristovão do Sul - SC	5.012	11,28	Abdon Batista - SC	2.653	-4,40
Bocaina do Sul - SC	3.290	10,40	Campo Belo do Sul - SC	7.483	-7,27
São Joaquim - SC	24.812	8,65	Ponte Alta - SC	4.894	-7,47
Monte Carlo - SC	9.312	8,54	Capão Alto - SC	2.753	-8,84
Bom Jardim da Serra - SC	4.395	7,75	São José do Cerrito - SC	9.273	-10,78
Palmeira - SC	2.373	6,60	Cerro Negro - SC	3.581	-12,62
Santa Cecília - SC	15.757	6,45	Vargem - SC	2.808	-12,93
Curitibanos - SC	37.748	4,68	Correia Pinto - SC	14.785	-13,16
Urubici - SC	10.699	4,36	Brunópolis - SC	2.850	-14,44
Ponte Alta do Norte - SC	3.303	2,55	Anita Garibaldi - SC	8.623	-16,06
Rio Rufino - SC	2.436	0,91	Frei Rogério - SC	2.474	-16,73

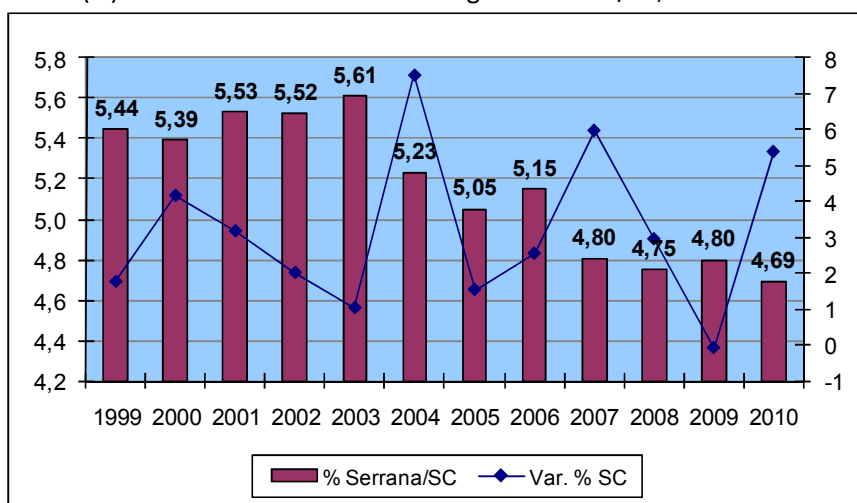
Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Quanto aos aspectos econômicos, a região Serrana é a mais pobre dentre as mesorregiões catarinenses, quando, em 2010, o seu PIB atingiu pouco mais de R\$ 7 bilhões, o que equivale a 4,7% do total do PIB catarinense para o mesmo ano.

Conforme pode ser visto no gráfico 1, a Serra Catarinense apresenta uma baixa e relativamente estável participação no PIB catarinense. No período compreendido entre 1999 a 2010, a mesorregião Serrana apresentou uma redução na sua participação do PIB catarinense de 0,75%. Entre 1999 e 2003 configurou-se uma tendência de leve aumento na participação, evidenciando um crescimento da região acima do estado. A partir de 2004, isso se reverteria, principalmente nos anos posteriores a 2007 quando o PIB da região Serrana atingiu um patamar inferior a 5% do PIB de Santa Catarina. Conforme pode ser visto ainda no gráfico 1, os momentos em que a redução de participação mais se acentuou foram justamente aqueles em que a economia catarinense de modo geral apresentou maior crescimento, como em 2000, 2004, 2007 e 2010. Isso significa que os determinantes do nível de atividade da economia da região Serrana não se assemelham aos existentes no Estado como um todo, uma vez que os breves momentos de leve aumento de participação se deram quando a economia catarinense apresentava tendência de desaceleração.

GRÁFICO 1 – Participação do PIB (em %) da mesorregião sobre o PIB de Santa Catarina e variação (%) anual do PIB de SC – Mesorregião Serrana /SC, 1999-2010

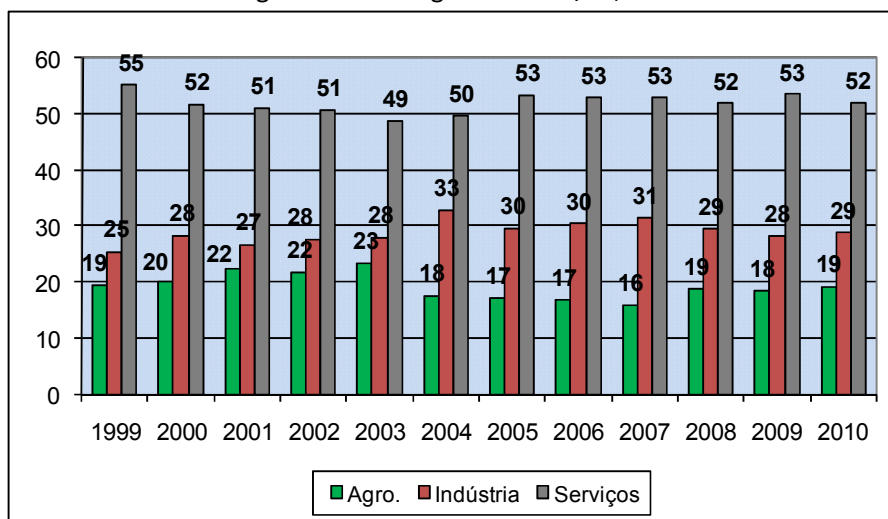


Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística; Contas Regionais/IBGE
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em termos setoriais (gráfico 2), o comportamento do PIB da região Serrana ao longo do período se deu sem grandes alterações na participação dos setores econômicos dentro do Valor Adicionado Bruto (VAB) ¹ da região. Em 1999, o setor de Serviços respondia por 55% do VAB da região, restando à Indústria e à Agropecuária, respectivamente, 25% e 19%.

Nos primeiros anos da série destacada, a indústria parece ter sido responsável pelo leve aumento de participação da Serra no PIB catarinense, conforme visto. Entre 1999 e 2004 a indústria ampliou em oito pontos percentuais sua participação no VAB regional. Contudo, a partir de 2005, houve uma redução nesse patamar, até atingir 29% em 2010. A Agropecuária foi outro setor que teve uma ampliação no VAB regional no início da série, cujo ápice se deu em 2003, quando contou com 23%. Posteriormente, esse montante se reduziu, marcando 19% no último ano destacado. Com isso, o setor de Serviços apresentou uma tendência de redução na participação entre 1999 e 2004 em mais de 5%. Posteriormente, com o menor dinamismo dos outros setores verificado nos anos seguintes, a participação do setor terciário se ampliou.

GRÁFICO 2 – Participação dos setores econômicos (em %) sobre o Valor Adicionado Bruto da mesorregião – Mesorregião Serrana/SC, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

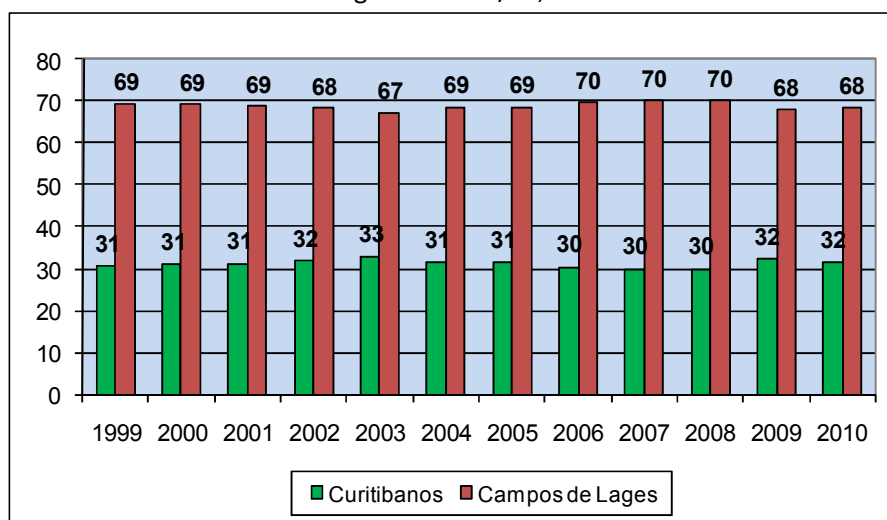
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

O comportamento da região Serrana no período de 1999-2010 é marcado por uma manutenção da concentração regional do PIB. Conforme exposto no gráfico 3, no início da série,

¹ O Valor Adicionado Bruto se diferencia do PIB na medida em que não considera os Impostos, líquidos de Subsídios, sobre os Produtos.

quando houve um aumento de participação do PIB da região Serrana no total do Estado, a microrregião que teve maior crescimento foi a de Curitibanos, quando em 1999 tinha 31% do PIB regional e em 2003 conferiu 33%. A partir de então, esse patamar se reduziu, com Campos de Lages ampliando ainda mais sua concentração até atingir 70% em 2006. No biênio 2009-2010 novamente houve uma leve tendência de desconcentração na região Serrana, com a microrregião de Curitibanos aumentando em dois pontos percentuais sua participação.

GRÁFICO 3 – Participação das microrregiões (em %) sobre o Produto Interno Bruto da Mesorregião – Mesorregião Serrana/SC, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em síntese, a região Serrana mostrou no período 1999-2010 um crescimento econômico insatisfatório, incapaz de manter inclusive sua baixa participação no total do PIB catarinense. As atividades ligadas ao setor de Serviços constituem-se nas mais preponderantes na região, enquanto que a Indústria apresentou um desempenho mais elevado, sobretudo entre 1999 e 2004. Em termos regionais, o PIB da região mantém a concentração em torno da microrregião de Campos de Lages, sendo que no início da série a microrregião de Curitibanos teve um desempenho econômico mais expressivo.

O desempenho recente das atividades econômicas da mesorregião Serrana pode ser analisado ainda de acordo com a evolução do número de estabelecimentos segundo os subsetores econômicos (tabela 3). Segundo a RAIS, em 2011, havia na região 11,4 mil estabelecimentos,

sendo que nas microrregiões de Campos de Lages e de Curitiba nos a distribuição dos estabelecimentos foi de, respectivamente, 69,6% e 30,4%.

Em termos setoriais, o maior número de estabelecimentos econômicos da região Serrana estava concentrado no Comércio (35,5%), seguido pelos Serviços (30%) e pela Agropecuária (18%), sendo que esta última possui a maior incidência relativa dentre todas as mesorregiões catarinenses. Dentre os segmentos com maior presença no número de estabelecimentos da região Serrana, destacam-se: comércio varejista (32,2%), alojamento ... (11,8%) e administração técnica-profissional (7,3 %).

TABELA 3: Número de estabelecimentos em 2011 por microrregião segundo subsetores e variação % entre 2010/2011 para o total da mesorregião – Mesorregião Serrana /SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Campos de Lages		Curitibanos		Serrana	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	13	18,2	5	25,0	18	20,0
02-Prod. Mineral não Metálico	38	0,0	29	20,8	67	8,1
03-Indústria Metalúrgica	90	8,4	40	17,6	130	11,1
04-Indústria Mecânica	50	13,6	18	12,5	68	13,3
05-Elétrico e Comunic	8	-20,0	4	0,0	12	-14,3
06-Material de Transporte	20	5,3	4	0,0	24	4,3
07-Madeira e Mobiliário	246	0,0	178	-3,8	424	-1,6
08-Papel e Gráf	59	7,3	30	20,0	89	11,3
09-Borracha, Fumo, Couros	32	6,7	9	12,5	41	7,9
10-Indústria Química	27	-18,2	5	-16,7	32	-17,9
11-Indústria Têxtil	74	-6,3	34	0,0	108	-4,4
12-Indústria Calçados	0	-100,0	2	0,0	2	-33,3
13-Alimentos e Bebidas	109	6,9	31	-11,4	140	2,2
14-Serviço Utilidade Pública	30	11,1	14	16,7	44	12,8
15-Construção Civil	368	10,5	161	11,8	529	10,9
16-Comércio Varejista	2.513	3,8	1.166	5,2	3.679	4,3
17-Comércio Atacadista	269	0,0	108	5,9	377	1,6
18-Instituição Financeira	82	-1,2	26	-7,1	108	-2,7
19-Adm Técnica Profissional	611	6,8	222	13,3	833	8,5
20-Transporte e Comunicações	435	3,6	236	16,8	671	7,9
21-Aloj Comunic	1.010	7,8	337	9,8	1.347	8,3
22-Médicos Odontológicos Vet	315	0,6	122	11,9	437	3,6
23-Ensino	82	-11,8	33	6,5	115	-7,3
24-Administração Pública	44	-2,2	29	3,6	73	0,0
25-Agricultura	1.431	2,3	628	4,8	2.059	3,1
Total	7.956	3,8	3.471	6,9	11.427	4,7

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

A distribuição dos estabelecimentos segundo os setores econômicos não se difere muito quanto às microrregiões. Cabe ressaltar o maior peso que a Indústria possui em Curitiba nos

	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
---	---	---

(11,1%) do que o verificado em Campos de Lages (9,5%), sendo que o segmento de madeira e mobiliário foi responsável por 5% do total de estabelecimentos da microrregião em 2011.

Em termos relativos, a região Serrana assistiu a uma expansão de 4,7% no número de estabelecimentos existentes em 2011 em relação a 2010, a terceira menor expansão dentre as mesorregiões catarinenses. Cabe frisar que esse desempenho se deve, sobretudo, a Campos de Lages, uma vez que em Curitiba a expansão foi na ordem de 7%. Os segmentos que conferiram um maior crescimento foram a extrativa mineral com 20%, indústria mecânica, com 13,3%, e serviços de utilidade pública, com uma expansão de 12,8%. As reduções no total de estabelecimentos em 2011 foram observadas em sete segmentos, com destaque para indústria elétrica (-14,3%, sendo que Campos de Lages concentrou toda a diminuição), indústria química (-18%, com redução expressiva em ambas as microrregiões) e indústria de calçados onde a forte redução (-33,3%, mais uma vez concentrada em Campos de Lages) se deve a exígua existência desse segmento na região.

2. ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO

Os dados mais atuais sobre o mercado de trabalho em geral (que engloba a condição formal e informal) para a região Serrana são provenientes do Censo realizado em 2010 (tabela 4). Segundo este levantamento, a região contava com uma população economicamente ativa de 201.576 mil pessoas, sendo que 190.500 se encontravam ocupadas na ocasião da pesquisa. Dos trabalhadores ocupados, 71% concentravam-se na microrregião de Campos de Lages.

Entre os anos de 2000 e 2010, a população economicamente ativa na região como um todo cresceu 14% e o montante de pessoas ocupadas 23,5%, taxas bem superiores ao aumento da população em idade ativa (de dez anos ou mais de idade) que cresceu 8% no período.

Quanto à proporção de pessoas desempregadas, em 2010, os desocupados correspondiam a 5,5% da população economicamente ativa na mesorregião Serrana, acima da média estadual registrada em 3,8% para o ano. Mesmo que contando com uma alta incidência de atividades agrícolas, em que a desocupação tende a ser menor, a região Serrana apresenta a maior proporção de desempregados dentre todas as mesorregiões catarinenses.

A grande maioria dos ocupados na região Serrana encontra-se na posição de Empregados (assalariados), com 69,7% dos trabalhadores nessa condição. Dentre esses, a maior parte está em

postos formais de trabalho (75%), e, deste modo, 25% dos empregados não possuíam carteira de trabalho assinada, constituindo-se também na região do Estado com a maior taxa de assalariados na informalidade. Na sequência, a segunda maior concentração dos ocupados se localiza na posição de Conta-própria, que em 2010 representa 21,8% do total de trabalhadores na Serra catarinense. Os trabalhadores para o Próprio consumo representam 4,4% dos ocupados, os Empregadores 2,4% e os Não-remunerados apenas 1,7%.

Quanto à variação entre 2000 e 2010, os ocupados na posição de Próprio consumo foram os que mais cresceram na região (+149,5%), seguido dos Empregados com carteira de trabalho (+45%). Também chama atenção, a redução no montante de ocupados na posição de Empregadores, que apresentou no período uma variação de -8%, sendo que tal decréscimo esteve localizado na microrregião de Campos de Lages. Enquanto nessa o recuou foi de -17,8%, na microrregião de Curitiba verificou-se uma variação positiva de +24,6%.

TABELA 4: Indicadores gerais do mercado de trabalho e posição na ocupação por microrregião – Serrana/SC, 2000 e 2010

PIA, PEA e Posição na Ocupação	Curitibanos			Campos de Lages			Total		
	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %
1) PIA	91.279	103.214	13,1	229.444	242.784	5,8	320.723	345.998	7,9
2) PEA	49.422	58.544	18,5	127.034	143.032	12,6	176.456	201.576	14,2
3) Ocupados	44.298	55.416	25,1	109.989	135.084	22,8	154.287	190.500	23,5
a) Empregados	31.447	39.757	26,4	72.976	92.981	27,4	104.423	132.738	27,1
Empregados - com carteira de trabalho	18.224	26.085	43,1	42.285	61.735	46,0	60.509	87.820	45,1
militares e estatutários	2.579	3.391	31,5	7.614	8.614	13,1	10.193	12.005	17,8
sem carteira de trabalho	10.644	10.280	-3,4	23.077	22.632	-1,9	33.721	32.912	-2,4
b) Conta própria	9.571	11.049	15,4	26.254	30.512	16,2	35.825	41.561	16,0
c) Empregadores	1.175	1.464	24,6	3.831	3.148	-17,8	5.006	4.612	-7,9
d) Não remunerados	1.255	950	-24,3	4.426	2.274	-48,6	5.681	3.224	-43,2
e) Próprio consumo	850	2.196	158,4	2.502	6.168	146,5	3.352	8.364	149,5
4) Taxa de desocupação (%)	10,4	5,3		13,4	5,6	-	12,6	5,5	-

FONTE: Censo/IBGE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Com base nas duas últimas pesquisas censitárias realizadas, na tabela 5 a seguir, apresenta-se detalhadamente a dinâmica microrregional dos trabalhadores na região Serrana segundo a seção econômica na qual se encontravam em atividade. Os dados mostram o número de ocupados em 2010, a participação proporcional e a variação dos ocupados entre 2000 e 2010. Algumas observações gerais são destacadas a seguir.

	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
---	---	---

Na distribuição dos ocupados segundo a seção de atividade econômica, a maior parte dos trabalhadores na Serra catarinense encontra-se na Agricultura..., que em 2010 contava com mais de 45 mil trabalhadores, representando 23,8% dos ocupados na região. Na seqüência, os maiores adensamento de ocupados localizam-se nas atividades de Comércio, representando 16,9% do total de trabalhadores, e a Indústria de transformação, abrangendo 11,6%. Essa seqüência das maiores seções de atividade quanto ao número de trabalhadores também se repete em ambas as microrregiões que compõem a Serra.

Quanto à dinâmica de crescimento no período entre os anos 2000 e 2010, na região Serrana como um todo, verificou-se que o montante de trabalhadores recuou em três ramos de atividade: Educação (-2,1%), Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (-5,2%) e de modo mais significativo, na Indústria de transformação (-10,5%) – quanto a esses dois últimos, a redução de trabalhadores se deu igualmente nas duas microrregiões. As atividades econômicas em que se registraram os maiores aumentos no quantitativo de ocupados na Serra a Indústria extrativa (281,6%) e a Pesca (+100%), contudo, tais setores não detêm muita representatividade na região.

TABELA 5: Ocupados por microrregião segundo a seção de atividade econômica – Serrana/SC, 2000 e 2010

Seção de atividade	Curitibanos			Campos de Lages			Total		
	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000
Total	55.416	100	25,1	135.084	100	22,8	190.500	100	23,5
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	13.664	24,7	12,9	31.625	23,4	18,9	45.289	23,8	17,0
Pesca	0	0,0	-	52	0,0	333,3	52	0,0	100,0
Indústria extrativa	85	0,2	240,0	289	0,2	295,9	374	0,2	281,6
Indústria de transformação	7.855	14,2	-9,4	14.211	10,5	-11,1	22.066	11,6	-10,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	179	0,3	-9,6	575	0,4	-3,7	754	0,4	-5,2
Construção	3.702	6,7	56,1	9.149	6,8	33,3	12.851	6,7	39,1
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	10.293	18,6	72,7	21.870	16,2	33,6	32.163	16,9	44,0
Alojamento e alimentação	1.329	2,4	26,2	4.203	3,1	24,7	5.532	2,9	25,1
Transporte, armazenagem e comunicação	2.414	4,4	10,7	6.191	4,6	12,6	8.605	4,5	12,1
Intermediação financeira	492	0,9	72,6	1.701	1,3	89,4	2.193	1,2	85,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.627	2,9	18,5	6.248	4,6	40,7	7.875	4,1	35,4
Administração pública, defesa e seguridade social	2.943	5,3	33,2	7.905	5,9	16,3	10.848	5,7	20,5
Educação	2.553	4,6	14,3	6.481	4,8	-7,4	9.034	4,7	-2,1
Saúde e serviços sociais	1.801	3,2	96,6	5.599	4,1	92,8	7.400	3,9	93,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.180	2,1	28,4	3.603	2,7	15,0	4.783	2,5	18,1
Serviços domésticos	3.562	6,4	23,0	8.170	6,0	4,2	11.732	6,2	9,3
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0	-	0	0,0	-	0	0,0	-
Atividades mal especificadas	1.736	3,1	96,2	7.212	5,3	349,1	8.948	4,7	259,2

Fonte: Censo/IBGE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de trabalho - DITE/SST

Em se tratando especificamente do mercado formal de trabalho, é possível traçar a evolução dos vínculos de emprego em um período mais recente, abrangendo o biênio 2010/2011. Conforme segue na tabela 6, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que registra o universo de assalariados com vínculos formais de trabalho, na mesorregião Serrana registrou-se em 2011 o número de 88.891 postos de trabalho formais, o que representa um aumento de 4,3 % em relação ao estoque de empregos registrados no ano 2010 – crescimento esse que foi abaixo da média catarinense (4,7%), configurando-o como a terceira menor expansão relativa dentre às mesorregiões do Estado. Esse desempenho é resultado da fraca expansão observada na microrregião de Campos de Lages de apenas 2,5%, o segundo menor crescimento dentre todas as microrregiões.

Quanto aos subsetores de atividade econômica que mais cresceram em termos de postos de trabalho no biênio de referência, destacaram-se: serviços de utilidade pública (76,5%), com um bom desempenho em Campos de Lages; indústria metalúrgica (30%), concentrado em Curitibanos e; indústria de alimentos e bebidas (24,6%), mais uma vez com maior crescimento relativo verificado na microrregião de Curitibanos. Na região Serrana, observaram-se também oito segmentos que reduziram o estoque de trabalhadores entre 2010 e 2011, como o ensino (-6%), indústria de borracha e fumo (-34,4%) e indústria de calçados (-50%), lembrando que esta última possui um inexpressivo estoque de trabalhadores.

Em relação aos setores que detêm a maior participação na estrutura do mercado de trabalho formal em 2011, a distribuição ocorre de forma bastante igualitária, onde setor da Indústria de Transformação concentra 24,6% dos trabalhadores com vínculos formais na região Serrana. Dentre os segmentos da indústria, madeira e mobiliário (8,2%), papel e celulose (4,3%) e alimentos e bebidas (4,3%) eram os ramos com maior concentração. Em seguida, os Serviços aparecem como segundo grande setor empregador da região, quando empregava em 2011 22,9% do total de empregados formais, principalmente nos segmentos de alojamento (7%) e administração técnica-profissional (4,9%). O Comércio perfazia 22,5 % do total dos empregados na região em 2011. Cabe destacar ainda a expressiva concentração dos empregos formais na Administração Pública, a qual empregava cerca de 15% do total da força de trabalho, a segunda maior participação relativa dentre as mesorregiões catarinense, atrás somente da Grande Florianópolis.

TABELA 6: Vínculos de emprego formal por microrregião segundo o subsetor de atividade econômica – mesorregião Serrana/SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Campos de Lages		Curitibanos		Serrana	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	86	4,9	35	25,0	121	10,0
02-Prod. Mineral não Metálico	189	-1,0	143	3,6	332	0,9
03-Indústria Metalúrgica	566	9,1	895	47,9	1.461	30,0
04-Indústria Mecânica	1.026	18,3	425	3,9	1.451	13,7
05-Elétrico e Comunic	15	-16,7	18	5,9	33	-5,7
06-Material de Transporte	180	5,9	13	-7,1	193	4,9
07-Madeira e Mobiliário	3.635	-6,8	3.676	-3,1	7.311	-5,0
08-Papel e Gráf	2.752	4,4	1.100	7,9	3.852	5,4
09-Borracha, Fumo, Couros	398	-36,6	34	9,7	432	-34,4
10-Indústria Química	519	4,2	661	-3,6	1.180	-0,3
11-Indústria Têxtil	1.367	18,0	358	-29,5	1.725	3,5
12-Indústria Calçados	0	-100,0	2	-33,3	2	-50,0
13-Alimentos e Bebidas	2.734	4,7	1.120	132,8	3.854	24,6
14-Serviço Utilidade Pública	430	147,1	179	4,7	609	76,5
15-Construção Civil	2.745	-4,5	579	16,3	3.324	-1,4
16-Comércio Varejista	12.232	3,2	4.719	10,3	16.951	5,1
17-Comércio Atacadista	1.987	5,7	1.050	-0,4	3.037	3,5
18-Instituição Financeira	798	2,3	270	6,7	1.068	3,4
19-Adm Técnica Profissional	3.386	12,2	940	22,2	4.326	14,3
20-Transporte e Comunicações	2.858	-4,4	1.298	13,6	4.156	0,5
21-Aloj Comunic	4.983	6,4	1.212	13,6	6.195	7,7
22-Médicos Odontológicos Vet	1.523	4,0	701	5,6	2.224	4,5
23-Ensino	1.964	-8,0	438	4,3	2.402	-6,0
24-Administração Pública	9.080	8,8	4.146	8,7	13.226	8,7
25-Agricultura	6.087	-7,6	3.339	2,5	9.426	-4,3
Total	61.540	2,5	27.351	8,9	88.891	4,3

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de Informação e análise do mercado de trabalho DITE-SST/SC

Por último, a partir dos dados da RAIS é possível destacar o rendimento médio dos trabalhadores da região Serrana (tabela 7). Em 2011, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada na região tinham um rendimento médio de R\$1.316, 14% menor do que o rendimento médio estadual, configurando-o, assim, como o segundo menor rendimento médio dentre todas as regiões de Santa Catarina.

Dentre as microrregiões da região Serrana, Campos de Lages era a que se configurava com o maior rendimento médio mensal, em torno de R\$ 1.352. Com este resultado, o rendimento médio em Campos de Lages era quase 9% maior do que o de Curitibanos.

TABELA 7: Rendimentos médio real* em dezembro (em R\$) dos vínculos formais de trabalho** segundo subsetores econômicos e por microrregiões – mesorregião Serrana/SC – 2011

Subsetores	Campos de Lages	Curitibanos	Serrana
Extrativa Mineral	1.389,56	1.075,58	1.298,74
Prod. Mineral Não Metálico	904,21	863,34	886,61
Indústria Metalúrgica	1.239,03	1.719,17	1.533,16
Indústria Mecânica	1.664,99	2.001,99	1.763,70
Elétrico e Comunic	1.064,50	1.067,28	1.066,02
Material de Transporte	968,69	1.103,30	977,76
Madeira e Mobiliário	994,73	1.102,07	1.048,70
Papel e Gráf	3.797,77	1.750,24	3.213,07
Borracha, Fumo, Couros	1.209,30	998,03	1.192,67
Indústria Química	1.717,26	1.270,34	1.466,91
Indústria Têxtil	914,16	796,37	889,70
Indústria Calçados	0,00	827,48	827,48
Alimentos e Bebidas	1.368,90	1.103,64	1.291,79
Serviço Utilidade Pública	5.073,85	4.572,47	4.958,15
Construção Civil	1.088,66	997,24	1.072,74
Comércio Varejista	1.090,40	1.125,84	1.100,27
Comércio Atacadista	1.192,70	1.610,38	1.337,11
Instituição Financeira	3.327,35	3.385,43	3.342,03
Adm Técnica Profissional	1.428,45	1.149,36	1.367,79
Transporte e Comunicações	1.477,81	1.227,09	1.399,51
Aloj Comunic	1.000,75	881,39	977,42
Médicos Odontológicos Vet	1.088,27	1.443,46	1.187,69
Ensino	1.558,47	1.365,70	1.523,32
Administração Pública	1.434,30	1.702,12	1.542,59
Agricultura	872,01	917,30	888,06
Total	1.352,64	1.232,92	1.316,00

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

* segundo o INPC de dezembro de 2012

**foram excluídos os vínculos estatutários, de modo a evitar possíveis distorções causadas pela concentração dos vínculos dessa natureza na capital do Estado, sede do poder público estadual.

Ainda de acordo com a tabela 7, os subsetores econômicos que apresentavam o maior e menor rendimento médio na mesorregião Serrana em dezembro de 2011 foram, respectivamente, serviços de utilidade pública (R\$ 4.958,15) e indústria de calçados (R\$827,48). Para as microrregiões, os segmentos com os maiores e menores rendimentos foram os seguintes: Campos de Lages, serviços de utilidade pública (R\$ 5.073,85) e agricultura (R\$872,01); e, Curitibanos, serviços de utilidade pública (R\$4.572,47) e indústria têxtil (R\$796,37).